



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

A floricultura se prepara

Maió é um mês das flores, com o dia das mães. Junho será de novo outro mês das flores, com o dia dos namorados, bem na véspera da festa de Santo Antônio, o Santo casamenteiro. As duas festas chegam a representar quase 40% das vendas de flores ao longo de todo o ano. Desde o início de 2022, muitas festas de casamentos adiadas e acumuladas durante os lockdowns estão sendo celebradas. E consomem muitas flores. Para dar conta de toda essa procura, o setor da floricultura acelera seu planejamento produtivo no mês de abril, enfrentando dificuldades de aprovisionamento.

O setor da floricultura sofreu muito no início da pandemia com o cancelamento de festas, casamentos, batizados, bodas e tantos outros eventos. Houve uma queda brutal na demanda por decoração junto aos floristas, principalmente das chamadas flores de corte.

Agora, a demanda por flores em 2022 vai bem e cresce dia a dia. Os floristas propuseram opções: da decoração com flores e até no cultivo limitado de plantas ornamentais, para tornar o ambiente de trabalho mais prazeroso e dar um maior aconchego e bem-estar às casas. A jardinagem se tornou um hobby para muitos brasileiros.

O hobby da jardinagem e a busca por plantas para decoração ajudaram no crescimento do mercado de flores entre 2020 e 2021. Isso ampliou e diversificou a demanda aos floristas. E exigiu novas soluções e opções em buques, ramalhetes e plantas, além do comércio de vasos, ferramentas, pequenos sistemas de irrigação, estufas e outros. Flores de vaso como orquídeas, suculentas, cactos, antúrios e até bonsais ampliaram as vendas.

O setor de flores se adaptou e reagiu, na produção e na comercialização. Após as perdas, as vendas em 2021 superaram as de 2020 e, em alguns segmentos, até as dos anos anteriores. Somente no Dia das Mães, houve aumento de 15% a 17% nas vendas. O Dia das Mães e o Dia dos Namorados corresponderam a quase 40% do faturamento anual em 2021.

Esse resultado foi fundamental para garantir a renda de milhares de famílias de produtores, fornecedores e proprietários de floriculturas. A produção de flores e plantas ornamentais é cada vez mais tecnificada e está associada ao desenvolvimento de indústrias de equipamentos e produtos para irrigação, climatização, estufas e mesmo com o setor florestal, na produção de lenha para gerar energia nas fazendas de plantas e flores.

São cerca de oito mil produtores no Brasil. Eles cultivam mais de 2,5 mil espécies e milhares de variedades. E atendem não apenas o varejo, mas também um amplo setor de atividades ligado ao paisagismo. As flores transformam uma casa em lar. Essa frase, conhecida dos floristas, foi adotada por muita gente nos últimos dois anos. Com razão.